

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

**TREINAMENTO COM USO DE SIMULAÇÃO EM URGÊNCIAS E
EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA BREVE**

Renata De Freitas Vasconcelos (renataadfv@gmail.com)

Suellen Carvalho De Mendonça Gusmão (suellencmendocag@gmail.com)

João Eudes Magalhães (jemneuro@gmail.com)

Luciana Marques Andreto (lucianandreto@fps.edu.br)

Brena Melo - Imip - Pe/ Csim Fps (brena.melo@csim.fps.edu.br)

Introdução: Emergências neurológicas, como acidente vascular cerebral (AVC), epilepsia e trauma crânioencefálico, representam 10% dos atendimentos em departamentos de emergência, estando associadas à alta morbimortalidade e custos elevados. As primeiras horas após o início dessas condições são críticas, sendo fundamental que médicos não especialistas identifiquem e tratem rapidamente essas situações, seguindo protocolos padronizados. A simulação médica, ao reproduzir cenários clínicos em ambiente seguro e controlado, surge como ferramenta essencial para o treinamento no manejo de urgências neurológicas agudas, permitindo aprimorar habilidades técnicas, cognitivas e de tomada de decisão. Objetivo: Revisar estudos sobre o uso da simulação em urgências e emergências neurológicas, destacando suas aplicações, benefícios e limitações na formação médica. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática breve, em dois períodos, 2024 e 2026, seguindo as diretrizes PRISMA 2020, nas bases BVS, PubMed, LILACS e SciELO, sem restrição de período, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram

utilizadas as palavras-chave: treinamentos simulados, simulação, emergências neurológicas, acidente vascular encefálico, acidente vascular cerebral, estado de mal epiléptico, com uma combinação de buscadores booleanos E e OU. Resultados: A busca inicial em 2024 identificou 16 publicações relevantes e uma atualização em 2026 adicionou 6 novos estudos, totalizando 22 artigos analisados integralmente. Os estudos demonstraram que treinamentos baseados em simulação aumentam significativamente a autoconfiança, o desempenho clínico, a tomada de decisão e a comunicação em equipe. Programas estruturados melhoram habilidades técnicas, conhecimento, gestão de tempo em emergências e segurança do paciente até mesmo durante a pandemia de Covid-19. Intervenções em cenários de AVC reduziram o tempo porta-agulha e otimizaram a aplicação de trombólise e tratamentos endovasculares. Treinamentos com foco em status epiléptico, coma e insuficiência respiratória mostraram retenção de conhecimento a médio prazo e maior prontidão para emergências. Novas publicações reforçam que a simulação é eficaz em emergências neurológicas pediátricas e adultas, inclusive em contextos com recursos limitados, e que metodologias híbridas e tecnologias digitais podem superar limitações de simuladores tradicionais, como déficits neurológicos focais. Conclusão: A educação baseada em simulação é uma estratégia eficaz, segura e adaptável, que amplia a competência clínica em emergências neurológicas. Além de aprimorar habilidades técnicas e cognitivas, aumenta a autoconfiança, fortalece a comunicação e a coordenação em equipes multidisciplinares e permite prática segura de procedimentos complexos. Treinamentos estruturados em simulação em emergências neurológicas promovem eficiência, segurança e qualidade no cuidado a pacientes críticos, devendo ser aplicados com base em sólidos princípios instrucionais.

Palavras-chave: simulação; neurologia; emergência.